



## Potencialidade das Indicações Geográficas em Sergipe sob a perspectiva das publicações acadêmicas

**SOUZA, Maxwell Tavares<sup>1</sup>; SANTANA, Hortência Elucielly Pereira<sup>2</sup>;  
SANTOS, Grazielle Alves<sup>3</sup>; VASCONCELOS, Cleiton Rodrigues de<sup>4</sup>;  
RUZENE, Denise Santos<sup>2,4,5</sup>; SILVA, Daniel Pereira<sup>1,2,4,5\*</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Sergipe

<sup>2</sup> Rede Nordeste de Biotecnologia, Universidade Federal de Sergipe

<sup>3</sup> Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade Federal de Sergipe

<sup>4</sup> Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Sergipe

<sup>5</sup> Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Universidade Federal de Sergipe

\* Autor de correspondência. E-mail: silvadp@hotmail.com

### RESUMO

As Indicações Geográficas (IGs) atuam como forma de reconhecer características únicas de um determinado produto, podendo trazer um aumento da qualidade percebida pelo seu consumidor. Desta forma o mapeamento de potenciais produtos que dispõem de atributos capazes de reconhecimento através de IG podem contribuir com o desenvolvimento do seu mercado e consequente desenvolvimento social da região produtora. Neste trabalho se propõem uma análise da Potencialidade das Indicações Geográficas em Sergipe sob a perspectiva das publicações acadêmicas acerca dessa temática, utilizando como fonte de pesquisa o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados apresentam uma crescente de produções entre os anos de 2015 e 2018, seguida de uma escassez de publicações nos anos subsequentes, demonstram também o protagonismo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual (PPGPI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) como promotor da pesquisa e discussão envolvendo Indicações Geográficas em Sergipe.

**Palavras-chave:** Indicação Geográfica; Potencial; Sergipe.

### Potential of Geographical Indications in Sergipe from the perspective of academic publications

### ABSTRACT

Geographical Indications (GIs) act to recognize the unique characteristics of a specific product, which can lead to an increase in the quality attributed by consumers. Therefore, mapping potential products with attributes that make them recognized through GIs can drive their market development and consequently the social development of the producer region. This study proposes an analysis of the Potentiality of Geographical Indications in Sergipe from a point of view of the academic publications on this topic, wherein it was used the Catalog of Theses and Dissertations from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) as research database. The results show growth in publication production between the years 2015 and 2018, followed by a scarcity of publications in the following years. They also demonstrate the leadership of the Graduate Program in Intellectual Property Science (PPGPI) at the Federal University of Sergipe (UFS) as a promoter of research and discussion involving Geographical Indications in Sergipe.

**Keywords:** Geographical Indication; Potential; Sergipe.

## 1 Introdução

No Brasil a legislação que estabelece o regramento para a Indicação Geográfica (IG) é abordada na Lei de Propriedade Industrial (LPI) de número 9.279/96, que define IG como a combinação de símbolos únicos passíveis de proteção legal abrangendo regiões geográficas que são reconhecidas pela produção de um serviço ou produto através do artigo 176 (BRASIL, 1996). Fica a cargo do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o controle das normas relacionadas à Propriedade Industrial (BRASIL, 1970), permitindo dentre outras coisas que sejam reconhecidos produtos de qualquer natureza incluindo itens como vinhos, bebidas e produtos agropecuários, fato que torna a legislação brasileira diferente, por exemplo, do conceito adotado pela União Europeia (VALENTE *et al.*, 2013).

As pesquisas que envolvem o desenvolvimento relacionado às Indicações Geográficas (IGs) ainda são escassas. Cei *et al.* (2018) indicam que entre os estudos referentes às mudanças proporcionadas pelas Indicações Geográficas na abrangência da União Europeia somente uma parcela de 9% abordam os efeitos no desenvolvimento da região analisada, reforçando que mesmo raros esses estudos trazem resultados que apontam melhoras relacionadas ao valor agregado das produções, indicando que o reconhecimento através das Indicações Geográficas vem sendo utilizado como alternativa de desenvolvimento regional. No cenário do Brasil é possível observar que as IGs colaboram na viabilização de ganhos envolvendo o turismo e conservação do capital social, cultural e ambiental (PELLIN, 2018; SILVA; RODRIGUES, 2017)

Dentro desta temática, o trabalho buscou analisar a produção científica relacionada ao potencial de Indicações Geográficas de Sergipe, caracterizando-se uma pesquisa de estrutura quantitativa, com objetivos exploratórios desenvolvidos através do levantamento bibliográfico. A estruturação do trabalho foi realizada a partir da introdução, que traz uma breve visão teórica sobre a temática, seguida pela metodologia empregada, levando a apresentação e discussão dos resultados, e considerações finais.

## 2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como exploratório, com uma análise quantitativa iniciada pelo levantamento bibliográfico das produções científicas relacionadas a obtenção de IGs em municípios do estado de Sergipe, seguida pela análise das suas abrangências e similaridades com o objetivo de verificar as potencialidades das Indicações Geográficas em Sergipe.

A pesquisa pelas informações foi realizada de forma ampla considerando todos os tipos de publicações acadêmicas através da ferramenta online Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como modelo de busca os trabalhos associados às palavras-chave “Indicação Geográfica” e “Sergipe” no campo de busca e com o filtro de “Todos os Campos”. Na sequência, e com o objetivo de complementar os resultados encontrados, uma pesquisa utilizando os mesmos critérios foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Seguiu-se então com a análise das informações, que inclui a investigação dos resultados obtidos anteriormente, quanto ao tipo de documento, instituição, tema, autor, data de publicação, programa de pós-graduação vinculado, município ou região foco do trabalho e produto. Foram desconsiderados os trabalhos cuja temática não abordava o tema de interesse da pesquisa relacionado às potencialidades de indicação geográfica no estado de Sergipe.

### **3 Resultados e discussão**

A pesquisa realizada, dentro dos procedimentos descritos e inicialmente junto a ferramenta online Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), retornou 10 (dez) resultados, dos quais 8 (oito) dissertações e 2 (duas) teses. A busca utilizando os mesmos critérios realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) retornou 21 (vinte e um) documentos dos quais 16 (dezesesseis) dissertações e 5 (cinco) teses, incluindo os 10 (dez) resultados iniciais obtidos através da BDTD.

Após análise das informações, que incluiu a investigação dos 21 (vinte e um) resultados, quanto ao tipo de documento, instituição, tema, autor, data de publicação, programa de pós-graduação vinculado, município ou região foco do trabalho e produto, foram desconsiderados os trabalhos cuja temática não abordava o tema de interesse da pesquisa relacionado às potencialidades de indicação geográfica no estado de Sergipe, resultando em um total de 06 (seis) dissertações. Assim, os resultados aqui discutidos referem-se a análise dessas 06 (seis) dissertações obtidas oriundas da pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e BDTD seguindo os critérios de busca definidos (Tabela 1).

Os dados demonstram o protagonismo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe (PPGPI/UFS) no debate relacionado às potencialidades de Indicação Geográfica do estado de Sergipe, uma vez que todos os trabalhos são oriundos de dissertações produzidas deste programa.

Tabela 1 – Publicações que abordam potencialidades de Indicação Geográfica em Sergipe

Programa	Instituição	Tema	Autor
PPGPI	UFS	“Um estudo sobre mapeamento de produtos do agronegócio com potencial para proteção por Indicação Geográfica: o caso da laranja produzida no território sul sergipano”	Santos (2015)
PPGPI	UFS	“A Indicação Geográfica sob a perspectiva dos produtores de queijo de coalho de Nossa Senhora da Glória-SE”	Fraga (2016)
PPGPI	UFS	“A valorização dos produtos tradicionais através da Indicação Geográfica: o potencial do aratu de Santa Luzia do Itanhy”	Brandão (2016)
PPGPI	UFS	“Doce de raiz de umbuzeiro (Bofó): seu potencial para Indicação Geográfica”	Melnikoff (2018)
PPGPI	UFS	“Potencial da castanha do Carrilho para proteção por Indicação Geográfica”	Pinto (2018)
PPGPI	UFS	“Percepção de cooperação para proteção da farinha de batata-doce por Indicação Geográfica”	Dias (2018)

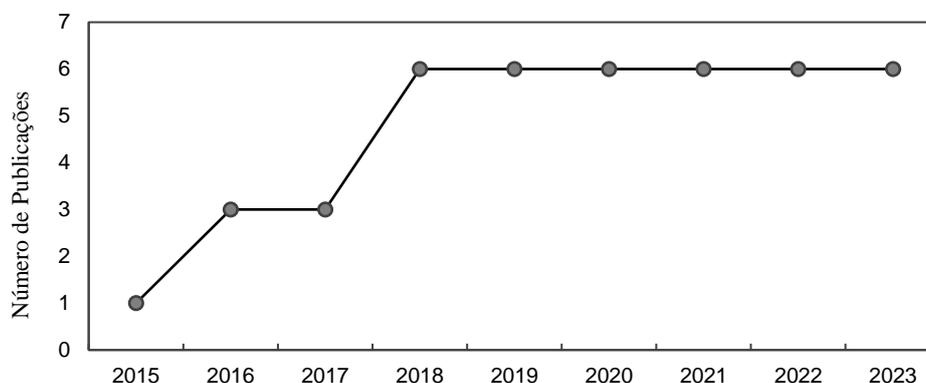
Fonte: Autoria própria.

A evolução temporal dos trabalhos publicados está presente na Figura 01. É possível verificar que o registro de estudos relacionados ao potencial de IGs em Sergipe se inicia em 2015, tendo posteriormente uma crescente anual no volume de publicações cujo pico é atingido em 2018, com 3 dissertações publicadas, e seguida de uma escassez de novas publicações até o momento de realização desta pesquisa em 2023, não se verificando nenhum trabalho publicado acerca do tema.

Uma explicação possível para o início de publicações em 2015 é o ano de abertura do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe, em 2013 e com primeiros formandos em 2015. Essa observação reforça a importância do programa na promoção de discussões envolvendo a Propriedade Intelectual em Sergipe bem como o impacto positivo das instituições locais na busca por soluções para as comunidades do seu entorno.

Figura 1 – Evolução do acumulado de Publicações sobre o potencial de IGs para o

Estado de Sergipe por ano



Fonte: Autoria própria.

A Tabela 2 apresenta os produtos alvos do estudo e as regiões ou municípios em que se verifica o potencial de adoção da Indicação Geográfica para o estado de Sergipe. É possível observar que todos os produtos consistem em produtos alimentares, diferentes da única Indicação Geográfica reconhecida no estado de Sergipe atualmente que é a renda de agulha em lancê, conhecida popularmente como “Renda Irlandesa” do município de Divina Pastora, registrada junto ao INPI em 2012.

Tabela 2 – Produtos por Região Município com potencial de adoção de IG

<b>Produto</b>	<b>Região ou Município</b>
Laranja	Região Sul
Queijo de Coalho	Nossa Senhora da Glória
Aratu	Santa Luzia do Itanhhy
Doce de Raiz de Umbuzeiro (Bofó)	Carira
Castanha do Carrilho	Itabaiana
Farinha de Batata-Doce	Interior do Estado

Fonte: Autoria própria.

#### **4 Considerações finais**

Os já reconhecidos problemas econômicos presentes em diferentes regiões brasileiras, tornam relevantes os estudos que visem buscar alternativas para valorização de produtos locais similares aos apresentados neste trabalho com foco na potencialidade das Indicações Geográficas em Sergipe, cujo registro extrapola o aspecto econômico permitindo a preservação do patrimônio cultural e do saber fazer dos produtos regionais.

O estudo desenvolvido nesse trabalho, permitiu identificar e reunir as dissertações presentes junto a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) envolvendo os potenciais de indicação geográfica em Sergipe, verificando a escassez de novos trabalhos e reforçando a importância de novas publicações e estudos complementares que identifiquem nas oportunidades de valorização na vasta cultura e particularidades presentes nas diversas regiões de Sergipe.

#### **Agradecimentos**

Os autores reconhecem a assistência financeira das agências brasileiras de fomento à pesquisa como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob o Código Financeiro 001, fundação brasileira vinculada ao Ministério da Educação (MEC),

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação brasileira vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

## Referências bibliográficas

BRANDÃO, B. D. O. **A valorização dos produtos tradicionais através da Indicação Geográfica: o potencial do aratu de Santa Luzia do Itanhhy**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

BRASIL. Lei nº. 5648, de 11 de dezembro de 1970. Cria o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15648.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15648.htm).

BRASIL. Lei nº 9.279/96, de 14 de maio de 1996. Regula os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm).

CEI, L.; DEFRANCESCO, E.; STEFANI, G. From Geographical Indications to Rural Development: A Review of the Economic Effects of European Union Policy. *Sustainability*, v.10, n.10, p.3745, 2018.

DIAS, C. T. **Percepção de cooperação para proteção da farinha de batata-doce por Indicação Geográfica**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

FRAGA, É. E. A. **A Indicação Geográfica sob a perspectiva dos produtores de queijo de coalho de Nossa Senhora da Glória-SE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MELNIKOFF, R. A. A. **Doce de raiz de umbuzeiro (Bofó): seu potencial para Indicação Geográfica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

PELLIN, V. Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. *Interações*, v.20, n.1, p.63–78, 2018.

PINTO, J. C. **Potencial da castanha do Carrilho para proteção por Indicação Geográfica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SANTOS, A. F. DOS. **Um estudo sobre mapeamento de produtos do agronegócio com potencial para proteção por Indicação Geográfica: o caso da laranja produzida no território sul sergipano**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

SILVA, L. P.; RODRIGUES, W. A Indicação Geográfica dos artesanatos em capim dourado da região do jalapão do estado do Tocantins sob o enfoque dos princípios da boa governança dos *commom-pool-resource*. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v.13, n.3, p.3–25, 2017.

VALENTE, M. E. R.; PEREZ, R.; FERNANDES, L. R. R. de M. V. O processo de reconhecimento das Indicações Geográficas de alimentos e bebidas Brasileiras: regulamento de uso, delimitação da área e diferenciação do produto. *Ciência Rural*, v.43, n.7, p.1330–1336, 2013.